

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE,
REALIZADA NO DIA VINTE E SEIS DE JUNHO DE DOIS MIL E CATORZE-----

----- ATA NÚMERO SEIS -----

----- (Mandato 2013-2017)-----

----- Aos vinte e seis dias do mês de junho de dois mil e catorze reuniu na sua Sede, sita na Rua Conde de Arnoso número cinco-A, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Excelentíssimo Senhor Luís Filipe Nunes Coimbra Nazaré, coadjuvado pelo Excelentíssimo Senhor José Alberto da Conceição Reis, Primeiro Secretário, e pela Excelentíssima Senhora Margarida Alexandre Nascimento Afonso, Segunda Secretária.-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Joana Vanessa Henriques Medeiro, Mário Joaquim Gomes Branco, Maria Cristina Alves Campos, António Diogo de Carvalho Gongó Carvalheda e Mário Rui Peixoto dos Reis Costa.-----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – Mariana Raquel Aguiar Mendes Teixeira, Armando Dias Estácio, Valdemar António Fernandes Abreu Salgado, Diogo Vasco Gonçalves Nunes de Bastos, Joaquim Maria Fernandes Marques, Maria Manuela da Silva Correia Brito Nunes Santos e Francisco Luís Ferreira Bento. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Pedro Miguel Gomes Bastos e Fernanda Martins Guilherme. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** João Luís Lima de Moraes.-----

----- **Do Centro Democrático Socia-Partido Popular (CDS-PP):** José Lima Andrade dos Santos Correia.-----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Aquino José Mário de Noronha, que justificou a sua ausência e foi substituído por Isabel Ramires. -----

----- Nuno Beirante Domingues, que justificou a sua ausência e foi substituído por João Moraes.-----

----- Às vinte e uma horas e quinze minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Referiu que a convocatória tinha sido enviada nos termos normais, com a ordem de trabalhos respetiva.-----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **Freguês Vitor Magalhães** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Sou morador na Rua Visconde de Seabra, nº14, 1º andar. *Quem não sabe, é uma perpendicular à Rua de Entrecampos, com ligação à Avenida da República.* -----

----- *É a primeira vez que participo aqui numa Assembleia de Freguesia e venho, acima de tudo, pedir ajuda num problema que afeta a Freguesia, visto que já esgotei o âmbito das minhas capacidades de intervenção. A questão que me traz aqui é a seguinte: -----*

----- *Essa rua é uma rua concessionada pela EMEL, onde os moradores pagam uma taxa à EMEL. Só tem um parquímetro disponível, cujo parquímetro está avariado há quatro anos e após inúmeras queixas junto da EMEL, dos funcionários da EMEL, junto do Provedor de Justiça, na Polícia Municipal, na PSP, à Direção Nacional da PSP, onde nada é feito, há uma situação que passa impune.-----*

----- *Há uma empresa que curiosamente é uma empresa de conservação e reparação de automóveis, que curiosamente cobra avenças mensais de estacionamento diurno/noturno e eu tive a paciência nos últimos quatro meses de fotografar carros que estão parados durante semanas a fio, pertencentes a essa empresa, que fazem com que as pessoas moradoras nessa dita artéria de Lisboa não consigam estacionar a não ser*

em cima do passeio, porque essa dita empresa tem pelo menos três funcionários cuja única ocupação é gerir o estacionamento. -----

---- Claro que é muito conveniente, ele assim consegue, inclusivamente a vizinhos do prédio, cobrar 150 euros por mês para estacionar, mas de facto nenhum habitante daquela artéria consegue estacionar na dita artéria e sua excelência tem quinze carros estacionados numa artéria que não tem mais de 25 lugares. -----

---- Eu tive o cuidado de fotografar carros sem inspeção, carros sem seguro, carros estacionados durante dois, três, quatro meses, e nenhuma autoridade, nem o Provedor de Justiça, nem a provedoria da EMEL, nem a Polícia Municipal, nem a Câmara Municipal, nem a PSP da nossa zona, nada, nem a própria EMEL. Ficaram impunes. -----

---- Fiz queixas escritas, queixas que estão documentadas graficamente, carros que são arranjados em plena via pública. Enfim. -----

---- O motivo que me traz aqui é um pedido de ajuda. Se nenhuma destas entidades conseguiu fazer o que quer que seja, da EMEL eu não tive resposta. -----

---- Tive uma resposta a dizer que se eu quisesse que pedisse outra zona de estacionamento, três ruas acima para poder chegar a casa com as compras...” -----

---- **Freguês Luis Filipe Gouveia** fez a seguinte intervenção: -----

---- “... nós sabemos que na Avenida da Igreja e no Bairro das Caixas a grande maioria da população é muito idosa e como não têm comércio local, têm que se deslocar, têm que fazer centenas de metros para adquirirem os bens necessários à sua subsistência, logo não é o Metro que lhes resolve o problema. -----

---- Existem vários autocarros a passar pela Avenida do Brasil e pela Avenida dos Estados Unidos da América, existe um autocarro que podia muito bem vir pelo Campo Grande todo, contornar a estátua da Guerra Peninsular e subir a Avenida da Igreja e podia descer a Avenida da Igreja e seguir à direita para o Campo Grande, em vez de ir pela Avenida do Brasil. -----

---- Isto não é fácil de fazer? Por que birra é que deixou de haver um autocarro a passar num bairro residencial que é dos maiores em Lisboa? Quem são os responsáveis disto? Os idosos têm ou não direito a ter melhores acessibilidades? -----

---- Agora os mais jovens que frequentam a Escola Eugénio dos Santos, e não só, estão a fazer da placa do Santo António um parque de skate. Há um parque que está apetrechado para os jovens fazerem o skate e fazerem outras atividades. Aqui em Lisboa não há disso, mas o Campo Grande, na parte que não foi arranjada, tem imensos sítios onde se pode fazer um parque de skate. -----

---- Não é uma atividade lúdica apropriada aos jovens? É melhor estarem no meio da placa do Santo António a fazer skate, a poder o skate escapar para a rua e serem atropelados? Onde nem sequer tem passagem de peões para se dirigirem à placa central. -----

---- Eu não estou aqui a solicitar que se corra com os miúdos de lá, não é essa a questão. A questão é se não se pode arranjar um espaço onde isso possa ser feito. Isto não será provavelmente uma atribuição da Junta, mas a Junta pode pressionar nesse sentido. -----

---- Outra questão, ainda hoje no Bairro das Caixas muita gente pergunta para que é que foram as obras que se fizeram. Na Avenida da Igreja, onde há maior movimento, não se fez nada nas passagens de peões, nas laterais fez-se uma obra que no fundo até o passeio já estava rebaixado. -----

---- Uma camarada minha, estou aqui a falar de Graça Mexia, de quem sou amigo pessoal, partiu um braço precisamente na Avenida Afonso Lopes Vieira ao passar por um desses paralelepípedos. Ela tinha a sensação de que havia um desnível e baixava o

plano, ia com dois embrulhos de compras para casa e na queda, não querendo deixar cair os embrulhos, bateu com a omoplata e fez uma fratura.-----

---- A questão é se o dinheiro que se gastou não teria sido mais bem empregue em tornar os passeios planos, cortar as raízes das árvores, dos choupos que já não existem. Há sítios onde o desnível é mais de 30 centímetros. Esse dinheiro não teria sido mais bem empregue nessa situação?-----

---- Ficava por aqui. São três questões que não têm nenhum intuito de destabilizar, que não fique esta ideia no ar, isto tem de construir.”-----

---- **Freguesa Isabel Gomes** fez a seguinte intervenção:-----

---- “Se calhar começo a ser um bocado chata com esta situação, mas eu venho novamente levantar o problema da Infante Dom Pedro, que está completamente parada.-----

---- Iniciou-se a primeira fase na Travessa Henrique Cardoso e foi criada uma lixeira no local onde deveria estar uma passagem de peões, continuam os contentores, estiveram lá durante uma semana uns senhores trabalhadores, que dois fizeram uma floreira e que neste momento não lhes mandaram fazer mais nada. Portanto, estão lá sentadinhos.-----

---- Na parte que devia começar a ficar descascada, que vai juntar a Rua Infante Dom Pedro à parte do Hotel Roma, nessa descascaram o chão mas para além disso não está rigorosamente mais nada feito. Eu espero que antes do fim do mandato nós tenhamos aquela obra completa, mas não consigo perceber porque é que agora parou, andou uma semana e voltou novamente a parar.-----

---- Queria aqui colocar a questão da luz no largo. Quando se ia iniciar a obra e foi contestada, a primeira coisa que fizeram foi tirar as lâmpadas dos candeeiros do largo. Agora há quatro meses que estamos sem luz no largo e começa a haver a possibilidade dos assaltos.-----

---- Se eventualmente isto for para parar durante muito mais tempo, eu queria pedir a ajuda necessária à Junta de Freguesia, de tal forma que se volte a pôr pelo menos a luz, porque é mais difícil ser-se assaltado com luz do que sem ela.-----

---- Um outro problema e último que queria colocar aqui, que já coloquei também noutras reuniões, é o problema do lixo. Cada dia que passa me parece que a Freguesia fica com mais lixo. Para além de não levantarem os caixotes do lixo, vai-se criando à volta uma lixeira e não é em um, dois ou três locais. O terminarem com o levantamento nalgumas zonas de noite e passar a ser de dia piora a situação, porque de noite as pessoas vão aos caixotes e vão entornando os caixotes pela Freguesia. De manhã, os caixotes que não foram levantados de noite estão espalhados na via pública.”-----

---- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a sua primeira palavra era de regozijo porque nenhuma das intervenções se debruçara sobre uma competência que fosse diretamente tutelada pela Junta de Freguesia, pelo que aquilo que o confortava era, pelo menos quanto àquilo que tinham responsabilidades diretas de gerir, havia uma normal situação e isso não podia deixar de lhe merecer uma grande honra. Ficava muito satisfeito por saber que nessa fase da vida coletiva os cidadãos já reconheciam na sua Junta de Freguesia um interlocutor capaz junto de outras entidades cujo desempenho não os satisfazia tanto e que, quanto àquilo que era da responsabilidade da Junta, nada tinham a apontar, quer de crítico no sentido construtivo, quer noutro sentido qualquer que a crítica pudesse ter. Isso enchia-o de satisfação.-----

---- Quanto às questões colocadas pelo Senhor Pedro Magalhães, era de facto típico à volta dos estabelecimentos de reparação de automóveis, infelizmente, haver uma danificação sistemática dos parcómetros. Isso acontecia na Visconde de Seabra, como

acontecia na Avenida Rio de Janeiro, como aconteceria noutros locais da cidade onde existissem parquímetros e na vizinhança haver esse tipo de negócio. -----

----- Aquilo que a EMEL tinha proposto a propósito dessas situações era, pelo menos durante um período transitório, remover a tarifação nessas vias próxima às garagens e colocar estacionamento reservado a residentes. Era o que sucederia a muito breve prazo na Avenida Rio de Janeiro e era o que sugeria à EMEL que fizesse na Visconde de Seabra, porque não sendo estacionamento tarifado, a fiscalização que cabia à EMEL era saber se as pessoas estacionadas tinham visto ou não e isso já não era possível de manipular com tanta facilidade. -----

----- A tentativa da EMEL era que algum tempo depois pudessem voltar à tarifação, tendo ficado claro para os infratores que, sempre que infringissem, acabava por ser uma política recuperada. Na verdade era uma política muito barata, era tirar o dístico que tinha de zona de tarifação e substituí-lo por um dístico de exclusivo a residentes. -----

----- **O Freguês Vitor Magalhães** disse que isso lhe tinha sido várias vezes sugerido, que fosse feito esse pedido à EMEL, e nunca tinha sido correspondido. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não podia garantir que a EMEL fosse sensível ao pedido da Junta. Já tinha havido um rol tão extenso de instituições que fracassaram que não tinha a arrogância de pensar que era a mais pequena organização administrativa, do conjunto que o freguês citara, que ria conseguir, mas o esforço que ia fazer era esse. -----

----- Quanto às questões colocadas pelo Senhor Luis Filipe Gouveia, quanto ao 21, tinha havido um balanço a propósito das discussões que estavam na ordem do dia relativamente à possibilidade do Município vir a ser titular da Carris e do Metro, tinha sido pedido às Juntas de Freguesia da cidade que elaborassem um relatório a propósito das situações de carência e essa era a situação que a Junta de Alvalade considerara mais prioritária do ponto de vista das carências de transporte público no território da Freguesia. Reportara-se ao gabinete do Senhor Presidente da Câmara, que reportara ao gabinete do Senhor Secretário de Estado dos Transportes. A responsabilidade dos transportes na cidade era de empresas que estavam ligadas à Administração Central do Estado e nem o Município nem a Freguesia tinham o poder direto de alterar a situação dos transportes e, portanto, era esse o magistério de influência que lhes cabia e que fizeram. -----

----- Havia uma coisa que podiam e iriam fazer, já se tinham iniciado os estudos quanto a isso para lançar em 2012/4, que era introduzir o Porta-a-Porta na Freguesia de Alvalade. Era um transporte que fazia um percurso fixo com paragens móveis, em que as pessoas pediam ao veículo para parar, entravam e nesse percurso pediam o local onde queriam sair. -----

----- Um dos trajetos havia de ser exatamente a subida e descida da Avenida da Igreja, com ligação ao mercado e ao centro de saúde. Estava-se a afinar do ponto de vista técnico, em articulação com a Direção Municipal, a adequação do circuito para que efetivamente fosse funcional e satisfizesse as necessidades dos fregueses de Alvalade, o que aliás constava num dos aspetos da Informação Escrita que iriam discutir. -----

----- Quanto à placa do Santo António, tinha havido alguma reflexão sobre essa matéria, mas a Junta não tinha competência direta para resolver esse problema, nem para instalar um skate parque na cidade. Já se estimulava o Departamento de Desporto da CML no sentido de pensar uma proposta sobre essa matéria. -----

----- Um espaço referido no Jardim do Campo Grande, na zona que ainda não tinha sido requalificada, podia haver alguma hipótese de se pensar nessa solução. Estudara-se um espaço alternativo mas que não gozava das mesmas condições, na Mata de Alvalade,

mas não parecia que fosse o local mais adequado, até em virtude do próprio arvoredor e fruição que era própria de um espaço como a mata. -----

----- O que parecia claro era que aquelas crianças tinham alguém que sobre elas tinha responsabilidades parentais e o que surpreendia era que quem tinha responsabilidades parentais sobre as crianças não se afligisse com a circunstância de ver. Normalmente os acidentes não eram com referência à segurança das pessoas, o que acontecia com mais frequência era o skate ser disparado com os pés em direção da via. -----

----- Efetivamente havia um problema em que podiam refletir sobre ele, mas não lhes competia tutelar, que era saber quem seriam os responsáveis parentais que achavam normal as suas crianças terem como passatempo o uso do skate na placa central de circulação numa artéria que ainda por cima era estruturante para a cidade. -----

----- Quanto à criação do skate parque, era uma ideia que valia a pena e o Campo Grande, no contexto da requalificação, podia ser uma oportunidade. -----

----- Quanto à zona 30, não se podia comparar o investimento na zona 30 com o investimento no alisamento de um passeio que tinha raízes de árvores com 40 anos, do ponto de vista financeiro estavam a falar de dois números completamente distintos. A necessidade orçamental que estava estimada para o alisamento dos passeios naquele setor da Avenida da Igreja era um orçamento estratosférico em comparação. -----

----- Já tinha tido oportunidade de esclarecer, mas não se importava de relembrar que tinham sido organizadas duas sessões de esclarecimento, uma na Associação de Moradores do Campo Grande e outra no espaço da Ernesto Vasconcelos, onde era a sede da Junta de Freguesia do Campo Grande. Para a convocação dessas sessões de esclarecimento distribuíram-se nas caixas postais daquela zona, distribuições que nunca eram perfeitas mas eram bastante razoáveis, tinha havido um artigo no Público sobre a matéria, uma reportagem na televisão, uma entrevista na TSF. Tinha havido de facto uma estratégia de comunicação muito ampla e, aliás, não conhecia outros meios dos quais pudesse ter lançado mão. -----

----- Havia sempre, obviamente, pessoas a quem um elemento ou outro de comunicação não chamava a atenção e acabavam por não ser informáveis. -----

----- O que se sentia era que a obra ainda não entrara completamente na cultura da vivência urbana na Cidade de Lisboa, onde as pessoas tinham uma relação com o automóvel com características muito próprias. A obra não era da Junta de Freguesia, mas apoiavam-na no sentido de que parecia uma obra importante para a Freguesia de Alvalade do ponto de vista da vivência urbana. Estava convencido que ela melhoraria quando fosse feita a intervenção pela EMEL naquele território, que iria reorganizar o estacionamento. -----

----- O grande problema que se vivia atualmente não era de acidentes, até ao momento não tinha reporte de nenhum acidente com peões. O que sucedia era que iria haver uma invasão do espaço pelos automóveis, mas os automóveis não iam para lá sozinhos, alguém os punha lá. Vinha-se tentando junto da Polícia Municipal que houvesse ações, numa proposta essencialmente pedagógica, para não haver uma zona em que as pessoas se sentissem impunes por deixar o automóvel a tapar a circulação e isso tinha sido pontualmente feito, mas quando o estacionamento fosse pelo menos durante o dia fiscalizado pela EMEL, seguramente que isso seria mais eficaz. -----

----- Teriam um problema pontualmente no que concernia ao estacionamento noturno, mas nem todo o estacionamento noturno era de pessoas do bairro, eram carros que acabavam por ser deixados nessa zona e pernoitavam. Era um problema que se queria que fosse visto no seu conjunto. -----

----- A intervenção da EMEL estava prevista para ainda aproveitar o tempo de verão, não sabia no momento quais eram os calendários, mas aproveitava-se por exemplo a

colocação de floreiras para delimitar melhor as passagens, para não haver estacionamento de automóveis a menos de cinco metros das passadeiras, quer fossem sobrelevadas ou não. Era um trabalho que se vinha a acompanhar e estava convencido que acabaria por ser uma grande medida.-----

----- Na sua opinião pessoal, enquanto morador dessa zona da Freguesia e enquanto peão, efetivamente havia uma melhoria muito importante na circulação na Avenida da Igreja. A circulação pedonal na Avenida da Igreja ficava drasticamente melhorada. Era subjetivo e era a sua opinião, mas estava convencido que as pessoas que circulavam naquela avenida sentiam que a qualidade de circulação pedonal melhorara significativamente.-----

----- Quanto à Infante Dom Pedro, a lixeira não teria sido seguramente criada pelos funcionários do empreiteiro. Era um problema de outra ordem que tinha de ser atendido e que iriam analisar.-----

----- A questão da luz parecia pertinente. Tinham a nota de que a obra recomeçara e iriam verificar os motivos porque se interrompera mais uma vez. Temia que tivesse havido questões de solvência do empreiteiro. Não sabia se era o caso ou não, mas era um problema que estava a acontecer em todo o País e não só no Município de Lisboa, na circunstância dos empreiteiros a quem eram adjudicadas obras na sequência de concursos públicos que não eram realizados com prévia qualificação. Mesmo esses, como eram mais demorados, no momento da adjudicação as circunstâncias financeiras do momento da qualificação já estavam ultrapassadas e já em fase de obra os empreiteiros começavam a manifestar dificuldades em continuar a acompanhar a empreitada.-----

----- Temia que pudesse ser o caso dessa, embora não tivesse informações sobre a situação financeira desse empreiteiro. Era uma situação que iria averiguar e procuraria que fosse retomada. Aquela obra era muito importante para aquela zona da cidade e felizmente iria até, ao contrário do que se previa inicialmente, comportar um aumento dos lugares de estacionamento legais. Portanto, havia todo o interesse em que fosse rápida e que criasse o menor transtorno possível, sendo certo que todas as intervenções no espaço público causavam sempre transtornos. Isso acontecia mesmo com as obras particulares.-----

----- Iria procurar saber os motivos pelos quais a obra era interrompida outra vez, esperando sinceramente que não fosse por questões de solvência do empreiteiro, mas assim que soubesse teria gosto em fazer chegar essa informação, uma vez que a freguesia vinha sendo uma pessoa interessada nesse tema. Aliás, pedia-lhe que não desistisse, porque não a consideravam nada chata por trazer esse assunto que era decisivo. Finalmente tinha avançado ao fim de muito tempo e estavam muito satisfeitos de que pudesse ser levado a bom porto.-----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS N.ºS 4 E 5

----- **Membro José Correia (CDS-PP)** observou que na ata número 5, na segunda votação estavam oito votos contra do PSD, mas eram sete votos contra do PSD e um voto contra do CDS-PP.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que se confiasse na Mesa em relação a isso, proceder-se-ia a essa alteração.-----

----- Esse reparo mantinha-se para quaisquer votações, mencionar sempre a individualidade do voto do CDS-PP.-----

----- (procedeu-se à devida correção no original da ata nº5)-----

----- Seguidamente, constatando não haver intervenções, submeteu à votação as **Atas nº 4 e 5**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- Informou que tinham entrado na Mesa duas moções do PCP, que foram enviadas e distribuídas por todos os Membros da Assembleia. -----

----- **Membro Fernanda Guilherme (PCP)** disse que não era um assunto novo para ninguém. -----

----- Apresentou a seguinte moção: -----

----- VIADUTO PEDONAL SOBRE A LINHA DE CAMINHO DE FERRO DA ESTAÇÃO DE ENTRECAMPOS-----

----- *“A população desta área da cidade enfrenta, diariamente, um obstáculo tremendo para a sua mobilidade plena na Rua de Entrecampos, dividida pela linha do comboio e por um viaduto pedonal que apresenta, do lado Sul, uma escada íngreme (cinco lanços de escada com 60 degraus), impeditiva da mobilidade de pessoas com cadeiras de rodas, idosos ou portadores de carrinhos de bebé. -----*

----- *O comércio nesta artéria sofre também as consequências da existência deste obstáculo, que obriga os dois lados da rua a vivências quase separadas. -----*

----- *O viaduto está dotado de uma plataforma elevatória para cadeira de rodas que, todavia, nunca funcionou. -----*

----- *Foi apresentado pelos eleitos da CDU em Alvalade e S. João de Deus, em sessão pública de Câmara, um abaixo-assinado com 558 assinaturas exigindo que a Câmara procedesse à substituição da escadaria por uma rampa suave semelhante à que existe no lado Norte ou por uma alternativa adequada a considerar pelos serviços da CML. -----*

----- *Seguiram-se, a esta iniciativa com a população, várias tentativas, por parte deste grupo político, junto da Câmara Municipal de Lisboa, de chamar a atenção para este problema que tanto afeta os moradores. -----*

----- *Em 9 de Fevereiro de 2010 uma recomendação aprovada por unanimidade na Assembleia Municipal de Lisboa. -----*

----- *Em Setembro de 2010 foram aprovadas, por unanimidade, moções nas Assembleias de Freguesia de Alvalade e S. João de Deus, respetivamente. -----*

----- *Em Janeiro de 2011 uma nova intervenção na CML e em Novembro uma na AML. -----*

----- *Intervenções em várias reuniões descentralizadas da Câmara. -----*

----- *Em Março de 2012 uma intervenção na Assembleia Municipal, no âmbito da informação Escrita do Presidente da CML. -----*

----- *A Câmara tem reconhecido a necessidade da resolução deste problema mas até agora nada foi feito nesse sentido. -----*

----- *Considerando que, passados 4 anos os órgãos competentes - CM, AML e JFs — ainda não resolveram esta questão com o respeito que os moradores, comerciantes e demais utilizadores merecem. -----*

----- *Consideramos, pelo acima exposto, que a Junta de Freguesia de Alvalade deve aprovar esta moção, e exigir que a Câmara Municipal de Lisboa cumpra as recomendações/resoluções anteriormente aprovadas e atue de forma a resolver este problema o mais brevemente possível. -----*

----- *Os eleitos do PCP na AF de Alvalade.” -----*

----- Disse que era uma das primeiras subscritoras do abaixo-assinado e, como algumas pessoas sabiam, havia um camarada seu, Pedro Silva, que também encetara esse processo. Era um processo que os sensibilizara não só por tudo aquilo que diziam na moção, pela população e pelos fregueses, bem como pelos comerciantes. -----

----- Sabia-se que situação que se vivia atualmente era má, mas quatro anos antes as pessoas já tinham problemas e o comércio nessa área sofrera muito com essa questão. As pessoas deixaram de se deslocar de um lado para o outro. O que espantava a si, ao seu grupo político e a toda a gente, porque ao contrário do que o Senhor Presidente da Junta dizia, percebia as suas competências. As competências de uma Junta de Freguesia

eram limitadas, mas a Junta de Freguesia era porta-voz das necessidades dos fregueses e isso não podia esquecer. Daí fazer-se pressão nas Juntas de Freguesia, tal como se fazia na Assembleia Municipal, porque era essa pressão que também os fregueses depositavam nos eleitos.-----

----- Ficava estupefacta como em ambas as Juntas de Freguesia na altura, São João de Deus e Alvalade, foram aprovadas moções por unanimidade. A resolução dessa questão era unânime. Na Assembleia Municipal de Lisboa tinham sido também aprovadas resoluções e até ao momento nada.-----

----- Já tinha ouvido de tudo, desde o Vereador Nunes da Silva dizer que estavam a fazer um estudo. De historinha em historinha, como se dizia no Norte do País, ficavam-se pelos estudos.-----

----- Percebia perfeitamente as competências, mas era também na Junta de Freguesia que tinham de fazer força para que a Junta de Freguesia, junto da Câmara Municipal de Lisboa e da Assembleia Municipal de Lisboa, exigisse uma solução rápida para esse assunto, tendo em conta que envolvia pelo menos dois pelouros.-----

----- A REFER, ao que parecia, não era um problema e havia um terreno particular que também não seria grande problema resolver. Passados quatro anos, era inacreditável.--

----- **Membro Diogo Carvalheda (PS)** disse que o PS partilhava da preocupação do PCP sobre essa situação, que afetava os cidadãos com mobilidade reduzida. No entanto, discordava quando se afirmava na moção que nada se tinha feito no sentido da resolução desse problema.-----

----- Recordava à Assembleia de Freguesia que já tinha sido feita uma referência pelo Senhor Presidente da Junta a um projeto da EMEL, numa das primeiras Assembleias de Freguesia, e que se confirmara com o próprio Presidente do Conselho de Administração da EMEL que a solução apresentada para esse problema, que era a colocação de um elevador, estava a ser feita no momento...-----

----- **Membro Fernanda Guilherme (PCP)** disse que tinham de ser os serviços técnicos da Câmara a arranjar uma solução.-----

----- **Membro Diogo Carvalheda (PS)**, continuando, disse que estava no momento em concurso e a seguir o seu curso normal. Era a informação que tinham e a informação em que confiavam, que o problema estava a ser resolvido e a seguir o seu cronograma temporal que era suposto nesse tipo de situações.-----

----- O PS iria votar contra a moção, porque não concordava quando se dizia que nada estava a ser feito, porque as coisas estavam a ser feitas.-----

----- **Membro Armando Estácio (PSD)** disse que não tinha problemas nenhuns em falar dessa questão. A Membro Fernanda Guilherme tinha toda a razão, só que não eram quatro anos, tinha mais de doze anos. Andavam a estudar e a estudar, continuavam a estudar e não faziam nada.-----

----- Enquanto Presidente da Junta tivera muitos problemas e cerca de três anos antes, mais ou menos, tivera a informação de que já tinham feito o estudo. A responsabilidade do estudo era da Câmara Municipal de Lisboa.-----

----- Só queria dizer que a Membro Fernanda Guilherme tinha toda a razão.-----

----- **Membro Fernanda Guilherme (PCP)** disse que se sentia agastada com esse problema, porque ele tinha começado muitos anos antes, mas de facto havia quatro anos que se percebera, porque andavam na rua com alguma frequência, os comerciantes dessa área, moradores, familiares que deixaram de se visitar.-----

----- Não estava a inventar, estava a falar verdade, era a realidade. Espantava que uma plataforma elevatória que ali fora colocada tivesse funcionado um dia e não se apontar nenhuma solução técnica por se entender que não lhes cabia fazer, mas sim aos serviços técnicos da Câmara.-----

----- O último estudo que tinha ouvido falar era de que estava a ser planificada uma rampa, diferente da que estava do outro lado, mas uma rampa. Era com alguma estupefação que ouvia falar num elevador. Um elevador requeria manutenção e requeria um funcionário, pelo que ficava estupefacta com essa possibilidade. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que queria só fazer uma advertência, uma de ordem formal e outra de ordem material, porque tinha respeito pelo órgão Assembleia de Freguesia. -----

----- A circunstância de conhecer o princípio de legalidade e a circunstância de haver um acerto que o legislador colocava, incumbindo as Freguesias, não o fazia desvalorizar a atual Junta de Freguesia e não recebia lições de ninguém a propósito das dinâmicas de interação entre a Junta de Freguesia e qualquer outro órgão. Vinha-se dando nota de uma grande capacidade de funcionamento em rede, uma grande capacidade de intervenção junto da EMEL, junto da PSP, junto de todas as organizações com quem se articulava. -----

----- Não podia deixar passar em claro a insinuação de que deixaria em qualquer momento de exercer funções de representação dos fregueses em função do *numerus clausus* de competências. -----

----- Do ponto de vista formal não percebia o sentido da moção, uma vez que a sua parte deliberativa, aparentemente, parecia cingida a que a Junta de Freguesia de Alvalade devia aprovar a moção, como se fosse esse o caso e não a Assembleia de Freguesia. A moção era dirigida seguramente à própria Assembleia e não à Junta, a não ser que fosse uma recomendação ou uma moção de outra ordem. -----

----- Depois era esclarecer alguns aspetos que lhe pareciam fundamentais. Em primeiro lugar a consideração que desde 2012 não se tinha feito nada quanto a essa matéria, além de falsa, era absolutamente desrespeitosa das forças políticas que tinham e tiveram responsabilidades na Junta de Freguesia de Alvalade. Estava perfeitamente convencido, como tinha dito o Membro Armando Estácio, que havia diligências no sentido de resolver essa matéria que eram justas e deviam ser reconhecidas, tanto assim que ao tomarem posse fora imediatamente apresentado pela EMEL, a entidade que estava resolver essa matéria, o projeto que realizara para a colocação do elevador. Aliás, de tal forma que já tinha sido abordado o assunto na Assembleia e já tinha sido prestado esse esclarecimento. -----

----- Devia ter a ver com o entusiasmo colocado nessa questão que se tivessem precipitado a conclusões como aquelas, que eram falsas. Tanto assim que para quem quisesse ver, e agradecia a oportunidade com essa moção, trazia o projeto para quem quisesse consultar. Basicamente havia quatro vias férreas, duas em cada sentido, mantinha-se a estrutura de escadaria que já estava colocada no local e paralelamente seriam dois elevadores. -----

----- Informava o Senhor Presidente do Conselho de Administração da EMEL que a preparação do concurso estava perfeitamente dentro da normalidade e enchia-o de satisfação que se pudesse vislumbrar num curto prazo uma solução para um problema, o que era justo do ponto de vista material. Era uma solução que lhe parecia muito importante para a população das duas Freguesias e para a população que se servia dessa zona da cidade. -----

----- O que lhe parecia que uma Assembleia de Freguesia não podia fazer, enquanto órgão de uma organização pública, era, conhecendo essa informação, tratar dessas forma anteriores e atual Executivo, Câmara e EMEL, quando os pressupostos em que assentava a reflexão, de que nada fora feito nesse sentido, eram falsos, com a circunstância de haver um projeto e um procedimento pré-contratual. -----

----- Era por isso que entendia ser dever institucional da Assembleia salvaguardar a seriedade como tomava decisões e o bom nome da Freguesia de Alvalade, não aprovando deliberações cujos pressupostos factuais eram falsos.-----

----- **Membro Mariana Teixeira (PSD)** disse que lhe parecia que o Senhor Presidente se andava a exceder na forma como se dirigia às pessoas que eram Membros da Assembleia de Freguesia. Apesar de não ter sido consigo, nem ser a autora da moção, parecia que tinha ido muito longe, de alguém querer insinuar o que quer que fosse a respeito da forma como dirigia a Freguesia e representava a Freguesia nos órgãos próprios, nomeadamente na Câmara Municipal de Lisboa.-----

----- Tendo em conta também que era um jovem Presidente, não só em idade mas em funções, não parecia nada mal que a Assembleia de Freguesia também o refrescasse em relação àquilo que era a sua missão como Presidente de Junta. Sendo alguém que representava a Freguesia e também a Assembleia de Freguesia, parecia de todo desnecessário que se dirigisse, e já não era a primeira vez, aos Membros da Assembleia de Freguesia como o fazia. Portanto, agradecia que futuramente tivesse uma posição mais digna da função que ocupava.-----

----- Em relação à questão em concreto, apesar de conhecerem um novo embaixador da EMEL com projeto e tudo, na pessoa do Senhor Presidente, não pusessem o PSD no pacote de quem nada tinha feito em relação a essa questão porque o PSD sempre fizera muita pressão para que a situação se resolvesse, a tal pressão que pelos vistos o novo Presidente da Junta de Freguesia se sentia desconfortável a fazer.-----

----- O Presidente do Conselho de Administração da EMEL tinha seis anos no cargo e se havia assunto que ele podia conhecer bem era esse. Parecia que mais do que estarem a defender partidos políticos, a partir do momento em que eram eleitos deviam defender os fregueses da Freguesia.-----

----- A posição que o PSD ia tomar era de apoiar a moção, que era muito pertinente e de facto levantava uma questão que era muito importante para os fregueses, essencialmente para quem vivia naquela zona, e que tinha que ser resolvida.-----

----- **Membro Armando Estácio (PSD)** referiu que a sua companheira já tinha dito quase tudo aquilo que iria dizer. Só acrescentava uma coisa, que o Senhor Presidente respeitasse as outras pessoas. Dizia que era falso, mas não era falso e se quisessem demonstrava tudo o que se tinha passado.-----

----- O Senhor Presidente tinha pouco tempo na Junta, que não duvidasse das pessoas que tinham estado. Sabia desde o princípio essa situação e, portanto, que tivesse cuidado, não insultasse e respeitasse se queria ser respeitado.-----

----- **Membro Mariana Teixeira (PSD)** disse que a moção era muito clara ao dizer que queria que a Câmara Municipal cumprisse aquilo que já se tinha comprometido e que ao abrigo do que fora aprovado em Assembleias de Freguesia e na Assembleia Municipal, que pelo que sabia, por alguns antigos e atuais Deputados Municipais, devia ser cumprido o que lá se deliberava e que, infelizmente, a maior parte das vezes não era.--

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que, do ponto de vista do registo, queria tranquilizar a Membro Mariana Teixeira e sempre respeitaria o estilo que desejassem adotar na Assembleia e jamais se atreveria a fazer comentários a propósito da forma como se dirigia a Assembleia.-----

----- O que lhe parecia claro que compreendessem era que sempre que houvesse circunstâncias que levassem a que, de forma vibrante, defendesse os interesses da população, que lhe competia a si defender, o faria.-----

----- Continuava a dizer o que tinha dito e que lhe parecia que o Membro Armando Estácio não compreendia completamente, porque o que tinha dito era precisamente que a moção desvalorizava o trabalho que o Membro Armando Estácio realizara em prol

dessa questão entre 2012 e 2014. Valorizava o trabalho que quanto a essa matéria o Membro Armando Estácio realizara e considerava que a forma como a moção estava redigida ofendia o esforço que nesse domínio tinha implementado e bem, quanto à instalação do elevador. -----

----- O que era factual era que havia um projeto que lhe tinha sido entregue no início do mandato pela EMEL e não se tratava de ser embaixador, era reconhecer que ele existia e dar a conhecer aos Membros da Assembleia de Freguesia e que pela razão dele existir e o Senhor Presidente da EMEL informar que isso estava a ser concursado, os pressupostos da moção não estavam corretos. Portanto, como não estavam corretos, eram falsos. -----

----- Era normal quando não havia o nível de informação, que respeitava, a propósito da existência desse projeto e tão pouco do lançamento do procedimento pré-contratual, que as pessoas se convencessem que nada tinha sido feito, mas isso não era verdade nem para o Executivo que era presidido pelo Membro Armando Estácio, nem para o atual Executivo, nem para os órgãos municipais que se debruçaram sobre essa matéria. Portanto, sentia ter o dever em representação dos cidadãos da Freguesia de Alvalade, função que lhe estava cometida, alertar os Membros da Assembleia de Freguesia de Alvalade para essa questão que lhe parecia muito relevante, até pelo respeito que tinha a todos os que o antecederam nessas funções e que sempre tinha manifestado. -----

----- **Membro Mário Costa (PS)** disse que queria só fazer uma pequena observação à Membro Mariana Teixeira, porque depois de fazer a observação que fizera ao Senhor Presidente não parecia coerente da sua parte estar constantemente a fazer alguns comentários quando o Senhor Presidente estava a falar. Ficava muito mal esse tipo de postura. -----

----- **Membro Fernanda Guilherme (PCP)** disse que lamentava algumas coisas que tinha ouvido. Não era essa a sua forma de atuar, não era essa a sua forma de estar na política e nas Assembleias de Freguesia, não conseguia. -----

----- O objetivo era de facto ajudar a resolver problemas, dar sugestões. O que o Grupo do PCP tinha para dizer estava na moção, não fizessem dela outro tipo de interpretação. Não tinha mais nada a dizer para além do que ali estava. Outro tipo de comentários e outro tipo de postura não tinham a ver consigo e quem a conhecia sabia que não tinham a ver consigo e não teria nenhum benefício para esse ou outros problemas. -----

----- Não entrava nesse tipo de diálogo. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Viaduto Pedonal Sobre a Linha de Caminho de Ferro da Estação de Entrecampos”**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor e 8 votos contra. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** fez a seguinte declaração de voto, em nome dos Membros da Mesa: -----

----- *“Eu votei contra esta moção com algum embaraço. Este é um problema que de facto existe e existe há tempo demais e que já devia ter sido resolvido. -----*

----- *Independentemente das responsabilidades serem da Câmara Municipal de Lisboa, que o são, este problema já devia ter sido resolvido e penso que fica bem às Assembleias de Freguesia pronunciarem-se sobre aquilo que tem que ver com os problemas diretos dos seus fregueses. -----*

----- *O meu voto contra tem que ver com os pressupostos e nem tanto com os pressupostos, porque isso levar-nos-ia muito longe, mas tem que ver essencialmente com duas coisas: -----*

----- Primeiro pelo facto de ser dito que passados quatro anos os órgãos competentes ainda não resolveram essa questão com o respeito que os moradores, comerciantes e demais utilizadores merecem. Essa frase não me agrada muito, por um lado;-----

----- Por outro lado, e é sobretudo isto que me levou a votar contra esta moção, pela garantia que o Senhor Presidente da Junta nos deu de que o assunto está a ser tratado, que existe um estudo e que vai ser resolvido rapidamente.-----

----- Aqui fica desde já a minha disponibilidade para que se dentro de um ano, por esta altura, o problema não estiver resolvido e se houver uma moção neste sentido, eu subscrevê-la-ei.”-----

----- **Membro Pedro Bastos (PCP)** apresentou a seguinte moção:-----

---LIXO E LIXEIRAS NA CIDADE DE LISBOA E NA FREGUESIA DE ALVALADE ---

----- “Com a concretização da reforma administrativa para a cidade de Lisboa, as Juntas de Freguesia assumiram competências que até aqui eram da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa, entre outras a higiene urbana, onde é evidente a desregulação e perda de qualidade nos serviços de recolha de lixo.-----

----- Lisboa tem assistido à degradação da limpeza da cidade. Há zonas que deixaram de ter a recolha de lixo regular a que estavam habituadas. O processo de transferência de competências e trabalhadores para as Juntas de Freguesia deixou muito fragilizada a recolha de resíduos sólidos da cidade. A responsabilidade também se deve à carência de trabalhadores na área da recolha de resíduos urbanos e a anunciada contratação de novos trabalhadores é manifestamente insuficiente para suprir as faltas.-----

----- Serviços que estavam em funcionamento há décadas deixaram simplesmente de operar, incluindo a separação de plásticos, metais e papel, cuja recolha e separação não está a ser efetuada nem os resíduos estão a ser entregues na central de tratamento.

----- Parece que este serviço, contudo, não deixa de ser cobrado a Lisboa, apesar de a cidade não estar a usufruir dele.-----

----- Este problema foi antecipadamente identificado pelos Vereadores do PCP na CML, pelos eleitos do PCP na AML e nas Freguesias, que alertaram para as consequências do processo de extinção de freguesias, os riscos de haver problemas com a recolha de lixo na cidade e que a transferência de trabalhadores seria uma má decisão. Argumentos que foram deliberadamente ignorados e para os quais a CML se mostrou insensível.-----

----- Esta situação tem-se agravado e são frequentes as queixas dos munícipes e visitantes. A Freguesia de Alvalade também tem sofrido este problema. Proliferam os mosquitos e parece haver um aumento de ratazanas.-----

----- A Assembleia de Freguesia de Alvalade reunida em 26 de Junho de 2014 exige que este problema seja resolvido com a urgência que a saúde pública exige, salvaguardando os interesses dos munícipes e dos trabalhadores afetos a estes serviços.

----- Dar conhecimento desta Moção à CML, AML e sindicatos representativos dos trabalhadores da CML.-----

----- Os eleitos do PCP.”-----

----- **Membro Mário Branco (PS)** disse que a higiene urbana era uma preocupação do PS e, como presumia, de todas as forças políticas, mas tinham que reconhecer que a fase de transição em que se encontravam, não era exatável da parte de ninguém que fosse isenta de algumas dificuldades.-----

----- De facto havia uma situação recente em que a recolha do lixo fora mais afetada. Os sindicatos tomaram o problema como sendo de recursos humanos, fizeram a luta apoiada pelo PCP, que de alguma forma utilizara o sindicato como um braço armado.-

----- A Câmara Municipal de Lisboa, ao contrário do que diziam, não se mostrara insensível, porque tinha chegado a um consenso com os sindicatos, consenso esse que

resultara de imediato na abertura de um concurso para funcionários do quadro. Bastava ver o jornal para ter essa informação. -----

----- O Executivo vinha tendo um trabalho meritório, como podia ser observado pelas informações escritas do Senhor Presidente, e por isso a moção acabava por surgir um pouco fora do tempo, porque as soluções já estavam em prática e o caminho já se estava a fazer no sentido da resolução desses problemas. -----

----- Por essa razão, o PS votaria contra a moção. -----

----- **Membro Fernanda Guilherme (PCP)** disse que a questão do lixo podia no momento não estar exatamente como estava quinze dias antes, mas higiene urbana e recolha de lixo eram um problema em Alvalade, como era um problema em Lisboa. Só não era tanto nas Freguesias de Marvila e Boavista por razões óbvias. -----

----- Mais uma vez esse problema ia à Assembleia de Freguesia porque a Junta de Freguesia era porta-voz daquilo que as pessoas pensavam e sentiam. -----

----- Os seus 50 anos já permitiam ter aprendido algumas coisas, para se ter esse tipo de comentários de que lá vinha o PCP e o STML, etc. Deixassem disso, não tinha graça, já tinha ultrapassado esse tempo na sua mocidade. -----

----- A questão era que os quadros de pessoal da Câmara tinham um problema gravíssimo. Havia serviços noturnos que não funcionavam por terem falta de encarregados de limpeza. Esse era o problema da Câmara de Lisboa. -----

----- A Junta de Freguesia estava a tentar ajudar a resolver o problema e a Assembleia também estava para tentar resolver o problema. Perguntou o que haveria de mal nisso, por que razão iam buscar outro tipo de considerações. Não valia a pena. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a Moção “Lixo e lixeiras na Cidade de Lisboa e na Freguesia de Alvalade”, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor e 8 votos contra. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia prevista na alínea e) do nº 2 do artigo 9º da Lei 75/2013 de 12 de setembro;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a Informação Escrita tinha sido distribuída, mas havia cidadãos presentes que não tiveram acesso ao texto e permitia-se salientar alguns aspetos que nela estavam relatados: -----

----- O período a que se reportava era de 1 de abril a 31 de maio, em virtude da antecedência com que foram distribuídos os documentos, sem prejuízo da Junta de Freguesia reportar o período daí em diante, o que de certa maneira, do ponto de vista preparatório, já constava naquilo que estava relatado. -----

----- O maior destaque nesse período era de grande dimensão do ponto de vista da cidade e até do ponto de vista internacional, com a remodelação que acontecera numa grande iniciativa da cidade, a “Lisbon Week” e a circunstância desse evento se passar a circunscrever essencialmente ao território de uma Freguesia e a Freguesia escolhida para esse efeito ter sido a de Alvalade. -----

----- Não era uma iniciativa qualquer, era uma iniciativa que mobilizava grandes quantidades de público nacional e internacional em torno de intervenções de natureza cultural em espaços emblemáticos do edificado de qualquer parte do território, bem como do espaço público. Com essas novas modalidades esperava-se um aumento muito significativo da afluência de visitantes à Freguesia de Alvalade, tanto no período de concentração das atividades na semana central do evento, mas também durante todo o período em que algumas iniciativas e ações concretas no âmbito desse evento se prolongavam no tempo. -----

----- Era com muita satisfação que se criaram as condições para que a ACTU, que era a associação que dinamizava a “Lisbon Week” escolhesse a Freguesia de Alvalade e continuariam a trabalhar no sentido de desempenhar à altura o papel da Junta de Freguesia de Alvalade como coprodutor dessa iniciativa ao lado da CML e ao lado dessa associação, que vinha desenvolvendo com grande sucesso essa iniciativa. -----

----- Aquilo que se registava do sucesso noutras zonas da cidade tinha essencialmente a ver com o que ficava daquilo que passava, aquilo que o “Lisbon Week” deixava para trás das zonas da cidade que promovera. Isso tinha reflexos enormes do ponto de vista da dinamização de alguns equipamentos e bem assim no comércio tradicional nesse espaço. -----

----- Havia uma história curiosa, em que o “Lisbon Week” tentara fazer uma iniciativa num espaço que estava decadente quando pela primeira vez fora incluído no programa da “Lisbon Week” e não conseguira reserva porque a lotação desse equipamento, depois da passagem do “Lisbon Week” estava sempre esgotada. -----

----- Era esse tipo de fenómeno, colocar Alvalade como uma nova centralidade da Cidade de Lisboa no mundo, que os movia. Essa parceria tinha vindo a ser dinamizada desde o início do mandato e fora tornada pública durante o mês de abril, tendo sido escolhido o espaço dos Coruchéus para a apresentação pública, pela circunstância dessa parcela do território exprimir aspetos curiosos que caracterizavam a Freguesia de Alvalade. Em primeiro lugar porque não se encontrava uma pré-existência à própria urbanização do Bairro de Alvalade e o Palácio dos Coruchéus já lá estava quando Alvalade chegara a essa porção do território. -----

----- Por outro lado, esse palácio acolhia atualmente a primeira Biblioteca XXI da Cidade de Lisboa, orientada para os suportes alternativos de pendur tecnológico associados à leitura. Era curioso que fosse precisamente num edifício histórico que as novas formas de promoção da leitura encontraram lugar. À volta, dos anos sessenta sobreviviam os ateliers e a Galeria Quadro e tinha sido um espaço até de grande utilização mediática, designadamente com a moção aprovada na Assembleia Municipal de atribuição, uma vez cumpridas as regras próprias, do nome de João Ribas ao jardim que envolvia o Palácio dos Coruchéus. -----

----- Entendera-se que esse espaço exprimia uma certa heterogeneidade da Freguesia, até cronológica e histórica, que permitia mostrar nessa apresentação à imprensa aquilo que Alvalade tinha de potencial a mostrar. -----

----- Outro aspeto que queria salientar era que Alvalade tinha sido escolhida como uma das freguesias piloto para a monitorização da reforma administrativa. O relatório seria do conhecimento da Assembleia Municipal a muito breve prazo. Os Membros que tivessem interesse, fizessem chegar esse interesse ao secretariado e teriam acesso a um documento que era público. -----

----- Incentivara-se muito para que a Comissão de Acompanhamento conseguisse relatar as grandes oportunidades mas também as dificuldades que se apresentavam na concretização e, portanto, havia grande interesse no relatório que fosse produzido nessa fase, porque parecia que em função da característica da fusão de Freguesias podia ser uma demonstração fina do fenómeno da reforma administrativa da cidade que estava em curso. -----

----- Queria salientar também com grande interesse uma parceria com a Associação de Apoio aos Insolventes Particulares, que era de grande importância para a população do ponto de vista da formação em literacia financeira por um lado, mas do acompanhamento das situações de sobrendividamento que atualmente eram um problema muito sério no País e que sempre se sinalizara como um setor onde se queria fazer uma intervenção. Já se iniciara e havia a oportunidade de um apoio significativo a

populações com níveis mais baixos de literacia financeira, por carências educacionais ou pela idade, que encontravam aí um apoio no sentido de verem a sua situação analisada e serem definidas estratégias de combate às situações de sobrendividamento. Essa iniciativa era extensível também aos funcionários da Freguesia de Alvalade, porque tinham conhecimento da carência que alguns apresentavam.-----

----- Do ponto de vista desportivo queria salientar a participação da equipa da Freguesia na Mac Donalds World Cup Whimsy 2014, uma iniciativa que era bastante mobilizadora de equipas no contexto da cidade e que cativava grande interesse por parte do Executivo da Junta de Freguesia.-----

----- Quanto à cultura e coletividades, queria salientar a continuação de programas anteriores mas com especial interesse em três iniciativas concretas que tiveram lugar. Em primeiro lugar a sessão de jogos tradicionais e a sessão de yoga para netos e avós. Eram duas iniciativas distintas mas que tinham um pendor intergeracional muito relevante, que eram tradicionais da Junta de Freguesia de São João de Brito e que continuariam a apoiar. -----

----- Uma sessão muito interessante a propósito de figuras toponímicas da Freguesia de Alvalade, em que tinha sido feita uma encenação de personagens, explicando a bibliografia de algumas personalidades que correspondiam à toponímia da Freguesia. Tinham sido escolhidas as figuras que davam o nome às ruas onde a Junta de Freguesia tinha a sua sede e os postos de atendimento, Conde de Arnoso, Teixeira de Pascoais e Ernesto Vasconcelos. -----

----- Tinha-se repetido no passado sábado, na festa de encerramento do ano letivo das atividades da Junta. Eram três voluntários, cidadãos da Freguesia, que caracterizavam para procurar representar aquelas figuras, no sentido de explicar a circunstância pela qual essas figuras foram escolhidas para dar nome a vias da cidade.-----

----- Também o ciclo comemorativo dos 40 Anos do 25 de Abril e do 1º de Maio, sob o mote “25 de Abril em Maio” e que tinha sido um sucesso do ponto de vista programático e até do ponto de vista de público, menos o cinema e mais o concerto. Atualmente as salas de cinema não estavam a cativar grandes quantidades de público e tinham estado sempre acima da média nacional de procura de salas de cinema com um programa um bocadinho fora daquilo que era o circuito comercial normal. Todos os três filmes tiveram um grande interesse e um grande acolhimento do público que os visionara. -----

----- Conseguira-se inaugurar uma parceria que parecia absolutamente decisiva para uma gestão inteligente dos recursos sediados na Freguesia de Alvalade, designadamente com a Universidade de Lisboa e com os serviços de ação social dessa mesma Universidade. O auditório utilizado tinha sido precisamente o auditório de um desses serviços, muito recentemente requalificado e que vinha tendo uma taxa de utilização razoavelmente baixa e que era um espaço emblemático que parecia estar associado a essa temática.-----

----- O concerto do coro sinfónico e do coro de câmara do Lisboa Cantat, na sede, com a presença do Coronel Vasco Lourenço tinha sido um sucesso estrondoso, com uma sala cheia, com um parceiro que se queria a colaborar com a Junta com mais frequência. Já em junho esse parceiro voltara a fazer uma atuação em Alvalade e discutiriam a esse propósito na Informação Escrita da próxima sessão ordinária. -----

----- O apoio à organização do Primeiro Encontro de Coros de Alvalade, que foram as organizações que se mobilizaram e se organizaram, tendo a Junta de Freguesia apenas aquele pequeno toque que fazia falta para que essas organizações conseguissem concretizar as organizações do ponto de vista cultural. Foram dois dias de participação de variadíssimos coros, desde o coro da Associação de Desenvolvimento do Campo

Grande, da Universidade Sénior do Campo Grande, do LNEC e muitos outros que se apresentaram com grande qualidade no auditório onde se encontravam. -----

----- Do ponto de vista da comunicação, tinha sido concretizado o processo participativo de escolha do novo logotipo da Freguesia de Alvalade. Era conhecido de todos o logotipo vencedor. Podiam a partir daí contar com a nova identidade da recém criada Freguesia de Alvalade e seriam colocados nos locais os elementos identificadores com base nesse logotipo, bem como seriam dinamizados os suportes de comunicação que estavam dependentes dessa decisão. -----

----- Quanto à higiene e limpeza urbana, a Informação Escrita permitia afastar uma convicção errada, embora por pressupostos perfeitamente compreensíveis, que era a circunstância de ninguém ter o dom da ubiquidade, mas permitia exprimir qual era a expressão territorial num conjunto muito significativo de atividades de higiene e limpeza, designadamente a monda química e as operações de lavagem, que tinha ficado implícito na última Assembleia de Freguesia que estavam mais concentradas numa parte do território que noutra. Tinha sido uma opção discriminar de uma forma mais expressiva quais eram efetivamente os arruamentos do circuito que tinham sido objeto dessas intervenções, que aumentaram muito drasticamente na sequência da reorganização administrativa da cidade. -----

----- O desempenho das atividades de varredura, lavagem, monda química, limpeza de sumidouros, etc., que estavam relatadas, estavam a um nível muito superior. -----

----- Tinham tido oportunidade de discutir longamente no último mês nos órgãos municipais, quer na Assembleia Municipal, quer em específico sobre essa matéria com a Câmara Municipal e tivera até algum eco na imprensa, um problema muito importante do ponto de vista da recolha seletiva e da acumulação de lixo junto aos ecovidros e junto às caldeiras das árvores, o que fazia um prejuízo muito forte do ponto de vista dos circuitos de higiene e limpeza, porque o lixo concentrado nesses lugares no dia-a-dia, com a passagem do vento, dispersava pelos arruamentos e prejudicava a qualidade dos circuitos do pessoal que estava desde março afeto à atividade da Junta de Freguesia.---

----- Isso tinha sido tornado público, sendo decorrente de uma dificuldade do ponto de vista operacional do lado da CML, que assumira completamente e que pensavam encontrar-se ultrapassado com a abertura de concurso a 150 novos cantoneiros de limpeza, se bem que, infelizmente, os concursos tinham uma tramitação que se estimava de ano e meio a três anos, se não houvesse informações que os atrasassem ainda mais. A Câmara tinha lançado a mão extraordinariamente, enquanto decorriam esses concursos, a outras formas de contratação, infelizmente de natureza precária mas as únicas que estavam à disposição dos contraentes públicos nessa fase e que permitiam acautelar a situação no curto e médio prazo, até que os concursos permitissem transformar em relações duradouras de emprego público, como devia ser e como até aí era apanágio do Município de Lisboa. -----

----- Era o município do País, de qualquer partido, que conseguira ter a capacidade de acabar com os falsos recibos verdes, recrutando 800 funcionários para o quadro através de um processo muito próprio de recrutamento de trabalhadores, que envolvera o tribunal arbitral, a participação dos sindicatos, etc. Portanto, estava absolutamente convencido que no decurso do mandato esses trabalhadores teriam a dignidade do vínculo profissional que mereciam e que permitiriam satisfazer as necessidades operacionais, em que tinha havido uma carência importante no último mês. -----

----- Aquilo que se sabia dos relatórios fornecidos pelos próprios serviços de higiene e limpeza urbana era que a meio da semana anterior tinham sido normalizados, quer os circuitos de recolha seletiva, quer a remoção das acumulações extraordinárias em todos os ecovidros e caldeiras de árvores. -----

----- Continuariam a acompanhar esse fenómeno para ter a certeza que a situação estava a regressar ao normal. Era evidente que havia sempre uma acumulação ao final do dia, mas já não tinha comparação com a acumulação que havia no passado mês de maio. A situação era completamente diferente e refletia-se também na qualidade dos circuitos de varredura. -----

----- O que se devia dizer quanto a essa matéria era que até ao final do ano teriam implementado um sistema de certificação da qualidade do ponto de vista daquilo que incumbia à Junta de Freguesia realizar na higiene e limpeza urbana. Iriam apresentar relatórios anuais a propósito da certificação da qualidade dos serviços de higiene e limpeza urbana na Freguesia, com o objetivo de ter um sistema que permitisse nos procedimentos pré-contratuais dos reforços de equipamento discutidos no Orçamento aprovado em dezembro, quer do ponto de vista da formação e da qualificação dos recursos humanos da Junta de Freguesia, que se pudesse ter resultados satisfatórios à população. -----

----- Uma coisa que lhe parecia extraordinária era que nas semanas imediatamente subsequentes à reorganização administrativa tinha havido um aumento significativo da qualidade do serviço e até ao momento tinha havido outra vez uma melhoria. Tinha a convicção de que fosse uma melhoria consolidada, que permitisse que o nível de serviço pudesse ser melhorado, mas pelo menos manter esse nível sem regressar à situação que se vivera. -----

----- Paralelamente a isso também estavam a preparar uma campanha de promoção de comportamentos cívicos associados à deposição de resíduos sólidos e à utilização de animais de companhia, de maneira a poder encetar depois operações com a Polícia Municipal de repressão dos infratores. Quem persistisse infrator do ponto de vista da deposição do lixo ou do incorreto acompanhamento dos seus animais de companhia não podia deixar de ser sancionado. Isso era operacionalizado com a Polícia Municipal, no sentido de se poder promover comportamentos saudáveis, incluindo do ponto de vista da salubridade e manutenção do espaço público. Isso parecia absolutamente central do ponto de vista de uma cidade contemporânea e da evolução do nível de serviço que estavam a empreender. -----

----- Quanto às obras, algumas eram já visíveis, como a preparação de um posto de atendimento avançado no contexto da sede e a preparação dos espaços de trabalho para promover maior número de postos de trabalho na sede, para acolher os colaboradores que ainda viriam do Município de Lisboa. -----

----- Do ponto de vista da mobilidade e trânsito, já tivera oportunidade de referir que estavam a preparar o circuito do Porta-a-Porta. -----

----- Do ponto de vista dos postos de atendimento, organizara-se o apoio ao preenchimento das declarações de IRS 2013 nas categorias A e H, serviço que tinha sido utilizado por 36 fregueses e 8 recorreram ao equipamento informático disponibilizado pela Junta de Freguesia sem necessidade de apoio, com preenchimento autónomo nos postos de atendimento. -----

----- Na segurança e proteção civil, ainda em maio preparara-se uma iniciativa que acabara por ter lugar em junho, como estava previsto, apresentando no Jardim do Campo Grande, com especial orientação para as gerações mais jovens, o dispositivo de segurança e socorro da cidade com a participação da Polícia Municipal, da Proteção Civil, da PSP, da Polícia Florestal, que era menos conhecida do grande público, da Unidade Cinotécnica do RSB e o próprio RSB, dando oportunidade às crianças e alguns adultos de fazerem um exercício de volteio com cavalos da Polícia Florestal, verem o funcionamento de uma viatura do RSB, verem os cães que faziam o regate de pessoas

encarceradas em edifícios sinistrados, de aprenderem a andar de *segway* com a Polícia Municipal e verem alguns equipamentos da PSP. -----

----- Os propósitos eram, em primeiro lugar, dar a conhecer à comunidade quais eram efetivamente os dispositivos de segurança ao serviço da segurança e proteção civil no contexto da cidade, mas também criar uma ligação entre as populações e essas forças no sentido de agilizar a forma como se relacionavam entre si, no sentido de promover uma ligação com essas forças que estavam a dar um contributo extraordinário todos os dias na preservação da segurança das pessoas e bens. -----

----- Na educação salientava o apoio a um projeto de horta curricular dos alunos da Escola Gago Coutinho. -----

----- Do ponto de vista da informação financeira, estavam com uma execução normal do lado da receita, o que muito tranquilizava. O único domínio no setor da receita que causava alguma preocupação era o atraso nas transferências da Administração Tributária para a Junta de Freguesia dos recebimentos de IMI, quer urbano, quer rural que era insignificante no contexto, mas o urbano tinha significado. A Associação Nacional de Freguesias estava a pressionar no sentido de ativar esses recebimentos, que eram novidades da nova Lei das Finanças Locais em certos aspetos. -----

----- Como já tinham discutido noutra Assembleia de Freguesia, tinha sido preocupação da Junta de Freguesia apresentar uma moção no Congresso da ANAFRE, a qual fora aprovada por unanimidade, de terem informação por parte da Administração Tributária de qual era o imposto cobrado. Se não tivessem essa informação ficavam sem saber se os montantes que estavam a ser transferidos para os cofres da Junta de Freguesia correspondiam efetivamente àquilo que assistia à Junta receber. Era muito importante haver mecanismos do lado da Administração Tributária para esclarecer quanto a essa matéria. -----

----- Do ponto de vista da despesa, estavam com grande parcimónia do lado da execução, porque os procedimentos mais expressivos de contratação que estavam previstos no Orçamento aprovado em dezembro seriam tramitados de modo a que a execução de despesa recairia no segundo semestre do ano. -----

----- Era por isso que a execução da receita estava mais satisfeita do que a execução da despesa, o que era um aspeto sempre positivo. -----

----- **Membro Joana Medeiro (PS)** disse que, em nome da bancada do PS, gostava de salientar a organização e a qualidade da Informação Escrita fornecida pelo Senhor Presidente. -----

----- Quanto às atividades destacadas, enfatizava o notório esforço desenvolvido ao nível da higiene e limpeza urbana e o evento “Lisbon Week”, que daria uma enorme projeção cultural à Freguesia. -----

----- Queria ainda colocar uma questão relativamente à comunicação, se estavam a pensar de alguma forma apresentar as atividades que iriam decorrer, divulgá-las de uma forma ainda mais eficaz. -----

----- **Membro Valdemar Salgado (PSD)** disse que na parte da educação o Senhor Presidente não tinha falado no jardim-de-infância da Rua Ernesto Vasconcelos. Falava nisso porque várias pessoas se lhe tinham dirigido muito preocupadas, dizendo que tinham conhecimento de que esse jardim-de-infância iria fechar. -----

----- Queria que o Senhor Presidente elucidasse sobre o assunto, para saber o que realmente se passava, se ia fechar, se ia para obras, se ia reabrir. -----

----- **Membro Francisco Bento (PSD)** disse que relativamente às convocatórias, especialmente para os Membros do PSD, continuava a haver alguma situação de erros de morada. Já tinham entregue as moradas para onde deviam ser entregues as convocatórias, elas começaram a ser entregues de forma correta e para a última reunião

voltaram a não receber. Não tinha recebido a convocatória e outra Membro que não estava presente também não recebera. Conseguia estar presente porque tinha sabido nos momentos finais que havia a Assembleia de Freguesia.-----

----- Tornava-se bastante complicado, porque já não era a primeira vez que acontecia. O Grupo do PSD já tinha informado dessas situações incorretas e voltaram a ocorrer essas falhas. Era só um aviso, porque sabia que o Senhor Presidente gostava que estivessem presentes, mas para terem conhecimento precisavam ser previamente convocados. -----

----- Disse que o Senhor Presidente da Junta tinha falado de uma situação que lhe parecia extremamente importante, que era o caso da iliteracia financeira e que estava a dar um apoio a uma organização e gostava de saber que tipo de apoio tinha dado. -----

----- Outra questão era em relação a todas as iniciativas, que deviam ser divulgadas, se havia divulgação era muito reduzida. Perguntou por que meios era feita essa divulgação e porque não se fazia essa divulgação também por e-mail a todos os Membros da Assembleia de Freguesia. Qualquer iniciativa da Junta de Freguesia devia ser enviada a informação para os e-mails dos Membros dos outros partidos.-----

----- Perguntou, em relação às iniciativas apresentadas de que só tinha conhecimento posteriormente, qual era a melhor forma de ter informação como Membro da Assembleia de Freguesia. Gostaria de estar em muitas delas, mas o site ainda não estava em funcionamento e todos os outros mails e nos outros meios, *facebook* ou *linkedin*, umas vezes havia informação e outras vezes não havia.-----

----- Pedia que informassem a Assembleia para que pudessem acompanhar, porque o PS fazia parte do Executivo e também parecia estar a ter algumas dificuldades em obter a melhor informação sobre as iniciativas da Junta de Freguesia.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que tinha sido posto ao corrente pouco antes da situação das moradas. Não imaginava que isso acontecesse, mas iriam tratar de pôr as moradas todas certas. -----

----- Obviamente que gostava de ver toda a gente na Assembleia, até porque uma sala cheia dava sempre outra alegria. -----

----- O mesmo se passava em relação aos e-mails. Mesmo que tivesse ocorrido alguma anomalia relativamente à receção da carta, não sabia se teria acontecido o mesmo em relação ao e-mail. Diziam-lhe haver mais que uma situação em que os e-mails eram enviados mas, devido às proteções que as pessoas tinham nos seus computadores, eles iam parar à caixa de spam e isso era um problema que não podia ser resolvido. Cada um teria que tirar a correspondência da Assembleia de Freguesia e da Junta de Freguesia da categoria de spam.-----

----- Iria providenciar para que os endereços estivessem corretos, os e-mails também. Sobre isso podiam ter a certeza.-----

----- **Membro Mário Costa (PS)** disse que na sua atividade tinha muito contacto com pessoas que estavam insolventes e por isso queria perguntar ao Senhor Presidente da Junta qual era a associação e se havia alguma adesão a essa medida por parte dos fregueses. -----

----- Quanto à baixa execução já tinha havido alguma explicação, mas queria uma explicação um pouco mais detalhada. -----

----- **Membro Mariana Teixeira (PSD)** disse que tinha apenas uma pequena nota acerca da metodologia usada, nalguns casos estava devidamente explicado o nome das associações e o objetivo das reuniões e noutros não. Parecia-lhe que as que estavam mais explicitadas eram sempre de mais fácil leitura e compreensão para quem não dominava todas as áreas. -----

----- Por exemplo, quando se referia uma reunião com um Vereador e não se dizia em que âmbito. -----

----- Ajudava também a saber que missão levava o Senhor Presidente na reunião que tinha com as entidades e se havia algumas devidamente expressas sobre a intenção, outras não estavam. -----

----- Gostava de saber de uma forma genérica, não se prendendo diretamente com a Informação Escrita mas numa avaliação mais global, a opinião do Senhor Presidente sobre a forma como a transferência de competências estava a ser feita por parte da Câmara Municipal. No pelouro da educação, área pela qual tinha um especial carinho, saber que tipo de obras tinham sido feitas nas escolas e que destino teria o jardim-de-infância do Campo Grande. -----

----- Outra questão que lhe era muito cara era a questão da segurança e o Senhor Presidente referia qualquer coisa como acompanhamento e monitorização das situações de insegurança no Bairro de Alvalade. Gostava de saber de que forma a Junta de Freguesia estava a monitorizar. -----

----- Quando se falava em atribuição de subsídios, era do interesse da Assembleia de Freguesia que estivesse discriminado o montante do subsídio e se era em relação a algum projeto específico ou se tinha a ver com o desenvolvimento normal da instituição. -----

----- Finalmente uma nota em relação à execução orçamental porque o PSD tinha sido sempre acusado, na gestão das Juntas de Freguesia, pela fraca execução orçamental. Gostava de perceber a razão dessa situação permanecer. -----

----- **Membro João Morais (BE)** disse que, em relação à manutenção dos espaços verdes, na Informação falava-se em implementação de metodologias de trabalho para melhor gestão dos recursos e gostaria de saber em que consistiam essas metodologias. -----

----- Em relação aos contratos de manutenção dos espaços verdes, saber em que medida a transferência de competências e o mapa de pessoal iriam interferir ou não nesse tipo de contratos e, se possível, mais alguma informação em relação à natureza desses contratos, qual o seu objeto em concreto e em que medida as transferências na nova realidade das Freguesias de Lisboa iria alterar ou não esses contratos, bem como a política que o Executivo pretendia adotar em relação a esses contratos. -----

----- **Membro Pedro Bastos (PCP)** disse que queria destacar uma iniciativa do Núcleo de Cicloturismo de Alvalade, onde tinha participado com a sua família e com o Vogal do Desporto. Tinham andado de bicicleta pelas ruas de Alvalade e era uma maneira de promover a atividade desportiva. Era de realçar e esperava que houvesse cada vez mais essas iniciativas. -----

----- **Membro José Correia (CDS-PP)** perguntou se nas zonas 30 todos os recantos onde tinha sido feita a sobrelevação, se ficariam sem pilaretes ou sem algum meio de corte no acesso das casas. -----

----- Outra questão era que tinha havido um reposicionamento das passagens de peões, se iriam ficar em cima das elevações ou nos sítios onde estavam marcadas anteriormente. -----

----- Em relação à limpeza e higiene urbana tinha-se visto alguma coisa, mas era apenas nas artérias principais. As artérias secundárias eram mais como um capacho para esconder o lixo. -----

----- Quanto às podas de árvores, tinha havido algumas, mas na Rua Alberto Oliveira havia árvores quase a entrar pelas janelas. No gaveto junto aos Coruchéus havia uma árvore em que um anão já teria dificuldade em passar de joelhos. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que, quanto à questão da comunicação, estavam a ser construídos suportes para que a estratégia de comunicação fosse potenciada com recurso a novas tecnologias, designadamente através da construção de uma página no *facebook* e através do desenvolvimento do site, que tinha sido recentemente adjudicado na sequência de um compromisso plurianual que a Assembleia

de Freguesia tivera a gentileza de outorgar à Junta de Freguesia. Estimava-se que durante o verão fosse possível fazer a inserção dos conteúdos nesse site e o seu *web design*, no sentido de, o mais rapidamente possível, pôr esse instrumento fundamental a funcionar. -----

----- Também a comunicação através de e-mail carecia de uma alteração profunda de política no contexto da Junta de Freguesia, designadamente começando a obter as autorizações para a construção de uma base de dados nos momentos em que a população contactava com a Junta de Freguesia, quer fosse para pedir um atestado, para fazer a inscrição numa atividade, etc. Tinham que ser revistos os formulários no sentido das pessoas introduzirem também o seu endereço de e-mail e a autorização para receberem essa informação. Autorização que não tinham sequer dos próprios Membros da Assembleia de Freguesia, salvo numa questão que tinha sido solicitada, que eram as inaugurações das exposições. -----

----- Se era entendimento dos Membros da Assembleia que queriam receber informação divulgada por e-mail em relação às restantes atividades, havia todo o gosto em fazê-lo para que pudessem estar presentes. -----

----- Não era o e-mail a metodologia de comunicação mais utilizada, porque a base de dados possível seria muito incipiente e, portanto, seria uma estratégia votada ao fracasso. Vinham-se utilizando as metodologias mais tradicionais, os suportes de papel em cartazes colocados nos postos de atendimento e na sede, como nas vitrinas, e *flyers* distribuídos nas principais artérias comerciais, o que vinha garantindo uma circulação de informação que permitia as iniciativas estarem razoavelmente bem compostas. Isso sem prejuízo de ser necessário comunicar mais e melhor a atividade da Junta de Freguesia à população, para que essa população pudesse fruir do trabalho que estavam a realizar e lhes era dirigido. -----

----- Sublinhava aquilo que o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia tinha referido, que muitos Membros tinham pedido que se deixasse de enviar as convocatórias por via postal, com aviso de receção, o que julgava até ser o caso do Membro Francisco Bento, mas não deixaram de o fazer porque tinham o entendimento que isso era o cumprimento de um pressuposto legal. Curiosamente, a Assembleia Municipal tinha um entendimento diferente e só circulavam convocatórias por e-mail. A Junta tinha um entendimento que o pressuposto da convocatória por via postal registada era fundamental, mas não era esse o meio essencial de comunicação e todas eram expedidas para os e-mails que tinham disponíveis. -----

----- Sabia-se que em muitos casos as configurações automáticas de segurança dos e-mails estavam a depositar na caixa de spam e o que se fazia era enviar um e-mail de outro endereço, no caso da Madalena Viana, a alertar que fora expedida documentação, para que os Membros tivessem oportunidade de, a tempo, ver na sua caixa de e-mail. No caso das pessoas que não tinham e-mail avisava-se por telefone, disponibilizando para ir entregar a documentação onde quisessem, ou informando que estava disponível para levantamento. No caso do Membro Fernandes Marques, habitualmente levava-lhe a documentação à Assembleia Municipal, não custava nada e chegava mais depressa. ---

----- Eram usadas todas as estratégias no sentido de, em igualdade de circunstâncias, todos os Membros da Assembleia de Freguesia acederem a tempo à documentação que era expedida. A única coisa que recomendava era uma atenção à caixa de spam dos endereços e que abrissem o e-mail da Madalena Viana a alertar. -----

----- **Membro Francisco Bento (PSD)** disse que já tinha estado a ver com as funcionárias e realmente havia uma situação que já tinha sido corrigida e voltara atrás. Já tinha alterado a morada da casa dos seus pais para a casa de Lisboa e isso já estava a

funcionar em perfeitas condições, só que ao emitirem novas etiquetas voltara-se à morada antiga e era um lapso. O mesmo tinha acontecido com outra companheira.-----

----- Nesses casos não se tinha tratado de um spam, mas sim de um lapso que já estava corrigido. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que uma coisa não tinha a ver com a outra. A situação da caixa postal não tinha nada a ver com a caixa de correio eletrónico, eram duas coisas completamente distintas. Não sabia se tinha havido algum equívoco no e-mail, não conseguia conseguir no momento confirmar para que e-mail os serviços expediram o correio eletrónico. Estava a dizer que fora mandado para determinados e-mails um conjunto de informações, admitindo que as moradas fossem corretas.-----

----- Mais uma vez pedia que tivessem atenção à caixa de spam e, se não o quisessem fazer diariamente, pelo menos quando recebiam o e-mail da Madalena verificassem essa caixa, porque provavelmente a informação estaria lá, em função do volume dos anexos e em função das características de segurança.-----

----- Quanto à questão colocada pelo Membro Valdemar Salgado, na página 4 estava uma referência em relação ao que tinha sido efetivamente feito, que foram reuniões preparatórias para uma tomada de posição do ponto de vista formal. Ainda não tinha sido tomada, mas estava para uma reunião extraordinária do Executivo na próxima segunda-feira. O Membro Valdemar Salgado sabia melhor o que tinha de ser feito. ----

----- Os problemas do jardim-de-infância da Junta de Freguesia do Campo Grande eram variadíssimos e razoavelmente graves. Ao longo dos tempos que as regras a propósito da homologação desses equipamentos da Segurança Social evoluíram, todos sabiam que viviam num País da Europa do sul com as carências económicas que tinha, mas com regras nessa e noutras matérias providas da Europa do norte e, portanto, as exigências da Segurança Social nesse tipo de equipamentos tomaram-se muito rigorosas. Dificuldades várias, desde logo do ponto de vista infraestrutural, impediram que a Junta acompanhasse essas exigências e o jardim-de-infância perdesse o contrato de gestão, tendo alguns anos em que tinha até poucos alunos e discutia-se abundantemente na Assembleia de Freguesia do Campo Grande a decisão difícil e estratégica se deviam manter aquele equipamento ou se tinha chegado o momento de reconhecer que a Junta de Freguesia não tinha a vocação, na sua opinião sequer a competência legal, para manter em funcionamento sob sua gestão direta um equipamento daquela natureza. ----

----- Havia um óbice que o Senhor Presidente Valdemar Salgado na altura apontava e ao qual era sensível, que era a circunstância de ter o pessoal a funcionar. Qualquer operação que desmantelasse aquele equipamento poria em risco de subsistência os postos de trabalho e esse era um argumento ao qual eram todos solidários.-----

----- Acontecia que, não obstante a circunstância humana, o jardim-de-infância não tinha condições legais para funcionar e qualquer evento adverso que nele acontecesse responsabilizaria do ponto de vista pessoal, quer na responsabilidade civil, quer do ponto de vista criminal, os titulares do poder político. Essa era uma exigência que ninguém podia fazer a titulares do poder político, sabendo que mantinha em funcionamento equipamentos ilegais e que se isso acontecesse eram responsabilizados.

----- Não havia desejo nenhum de que aquele jardim-de-infância deixasse de funcionar e fora com um esforço muito significativo que se conseguira encontrar um parceiro com o qual estavam a discutir os detalhes finais de uma parceria, que seria levada a uma reunião extraordinária de Assembleia de Freguesia em julho, no sentido de aprovar uma parceria que parecia absolutamente excepcional para a Freguesia de Alvalade. Requalificava aquele equipamento para que nele funcionasse uma creche, para um público entre os 3 e os 5 anos, na totalidade do edifício que seria requalificado a

expensas do parceiro, que era uma IPSS, a Associação dos Jardins Escolas João de Deus, uma associação de grande prestígio na área da educação de infância.-----

----- Se a Assembleia de Freguesia aprovasse teria durante um período prolongado, embora pudesse o contrato ser cessado desde que indemnizassem, que fazer a gestão de uma creche, que era sob o ponto de vista da oferta a grande carência no pré-escolar da Freguesia de Alvalade. -----

----- A grande preocupação em primeiro lugar era a manutenção dos postos de trabalho, mas a reorganização administrativa da cidade tinha resolvido o problema, porque colocara sob a gestão das Juntas de Freguesia os quadros de pessoal dos jardins de infância da rede pública. O ratio que o Município exigia era aliás superior ao do Ministério da Educação nessa área e fazia com que todas as auxiliares pudessem ser mantidas no quadro de pessoal e recolocadas num equipamento da rede pública. -----

----- Em relação a outros contratos, como era o da educadora de infância, já tinha sido esgotado o período máximo de renovações e era impossível resolver esse problema. Havia uma garantia por parte da Associação de Jardins Escolas João de Deus que integraria a educadora de infância nos seus quadros, o que até era uma evolução do ponto de vista da carreira, reconhecendo o bom trabalho que fazia do ponto de vista pedagógico.-----

----- Essa opção, cujos detalhes estariam na próxima Assembleia de Freguesia e nessa altura poderiam debruçar-se sobre o texto do protocolo e sobre essa medida em concreto, parecia por um lado uma evolução importante do ponto de vista da satisfação de oferta onde havia uma grande carência, que era ao nível de creches, e a qualificação de um equipamento, encontrando um parceiro altamente vocacionado para a gestão daquele equipamento.-----

----- Paralelamente a isso, em face da diminuição do número de alunos ao nível do ensino básico na EB de São João de Brito, surgira a possibilidade de uma sala ser utilizada para a expansão como sala de jardim-de-infância. Não havia nessa escola e em princípio no novo ano letivo já funcionaria uma nova sala de jardim-de-infância nesse espaço. Faltava apenas uma confirmação definitiva do lado da Direção Geral do Ministério da Educação responsável.-----

----- No conjunto da oferta de jardim-de-infância e creche haveria uma evolução importante do ponto de vista da rede. Essa evolução estratégica tinha sido das mais duras nos últimos meses, implicara uma preocupação com o destino das crianças, que estava a ser articulado com os agrupamentos de escolas e com o parceiro no sentido de assegurar que nenhuma daquelas crianças deixava de ter educação pré-escolar no próximo ano. -----

----- Era evidente que os pais tinham preocupações e que seria um transtorno com as obras, mas sempre haveria um problema de impossibilidade de funcionar como jardim-de-infância. -----

----- Tinha sido uma felicidade encontrar um parceiro que estivesse disponível para um investimento dessa natureza e para conseguir resolver o problema nos termos em que fora resolvido. Não tinha para si que fosse a solução perfeita, o protocolo podia ter um ou outro detalhe que gostassem de ver de outra maneira, mas era a solução que permitia viabilizar o equipamento, melhorá-lo, expandi-lo e colocá-lo sob gestão de uma entidade com verdadeira vocação e competência. -----

----- Discutiriam esse assunto detalhadamente na próxima Assembleia de Freguesia, conhecendo os Membros da Assembleia o texto do protocolo, que ainda não estava aprovado pelo Executivo e que ainda podia sofrer alterações. Era um problema muito antigo e que sem a reorganização administrativa da cidade a Junta de Freguesia do Campo Grande nunca teria tido condições para resolver, em virtude das circunstâncias,

e que a reorganização administrativa dava a oportunidade da Junta de Freguesia de Alvalade ter o arcaboço para resolver a questão nesses termos. -----

----- Estava convencido que o Membro Valdemar Salgado acompanhava nesse juízo, era um amigo daquele equipamento, de ter a certeza que ele seria resolvido. -----

----- **Membro Valdemar Salgado (PSD)** disse que ficava satisfeito com a requalificação, uma vez que ia abrir outra valência naquele espaço. -----

----- Havia uma cláusula, aquando da cedência daquele espaço pela Câmara, em 1937, que dizia que a cedência era feita para aquele fim em exclusivo, uma parte de serviços de ensino e outra parte para sede da Junta, pelo que deixando de ser utilizado para o fim a que se destinava revertia ao domínio municipal. -----

----- Aprazia-lhe saber que não ia fechar. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** esclareceu que todo o investimento financeiro seria do lado do parceiro, salvo se a Junta se quisesse apropriar das benfeitorias que ele realizava e fazer cessar o contrato antecipadamente, indemnizando, como era em todos os acordos desse tipo. -----

----- O Membro Valdemar Salgado tinha subscrito com o Presidente da Câmara Santana Lopes uma doação daquele terreno. Portanto, se a Câmara viesse a evocar a cedência de 1937, essa doação do terreno, na sua opinião jurídica, substituíria a cedência de natureza precária de 1937. A Câmara até podia tentar evocar esse despacho, mas teria pela frente uma litigância duradoura em defesa dos interesses da Freguesia de Alvalade. -----

----- Um dos aspetos que estava na parceria era que devia ser preservada a identidade histórica do equipamento. As fotografias que existiam da configuração e a evolução que tivera iriam ser preservadas num espaço de memória e aquele equipamento também iria ter em conta a sua história desde a fundação até à atualidade. Aliás, parecia-lhe que a Associação sempre fazia isso em todos os seus equipamentos, era uma das coisas que tinha de interessante. Se visitassem o site conseguiam encontrar o percurso histórico dos diferentes equipamentos ao longo do tempo. -----

----- Tinha sido a intenção original colocar o assunto na presente Assembleia de Freguesia, mas o diálogo com o parceiro impedira que o processo estivesse concluído a tempo. Em julho fechariam esse dossier e outros, alguns dos quais estavam na Assembleia Municipal, como fosse o protocolo de delegação de competências relativo à requalificação do complexo desportivo municipal de São João de Brito e ao complexo desportivo Telheiras Sul, conhecido como Fonsecas e Calçada, que em princípio seriam agendados em plenário para 8 de julho, na Assembleia Municipal. -----

----- Em reunião de Câmara a aprovação tinha sido esmagadora e esperava-se que também fosse na Assembleia Municipal, porque o consenso era muito alargado. Se assim fosse, antes do verão voltariam à Assembleia de Freguesia, para terem condições de lançar os competentes procedimentos. -----

----- Quanto à literacia financeira, estavam em colaboração com a DECO e com uma associação de apoio aos insolventes particulares. A DECO tinha a vantagem de depois conseguir acompanhar os casos individualmente e desenhar estratégias de recuperação do passivo dos particulares, algumas com maior eficácia, outras com menos, mas tinha esse serviço. -----

----- Eram temas sensíveis, porque a maior parte das pessoas não se sentia completamente à vontade para ir a um balcão de atendimento e dizer que gostava de ser integrado no programa de apoio à insolvência de particulares. Tinham ainda alguma reserva em relação à sua situação da chamada pobreza envergonhada, mas era decisivo continuarem a investir nesse setor. O nível de expressão dessa situação atualmente era muito grande, tinha sido nas empresas até determinada altura e aí já começava a

demonstrar alguns sinais de diminuição, mas isso não acontecia na insolvência das pessoas singulares. Ia reportando à medida que esses programas evoluíssem.-----

----- Quanto à execução da despesa, tratava-se da maior parte daquelas rubricas dependerem dos procedimentos pré-contratuais de algum volume, que em princípio seriam tramitados e chegariam ao fim ainda no decurso do presente exercício orçamental. Todavia, se isso não se mostrasse possível, em especial no domínio do investimento, na preparação do Orçamento discutiriam a circunstância dessa despesa transitar para o exercício orçamental seguinte, no sentido de poderem fazer todos os investimentos previstos. -----

----- Eram procedimentos pesados, que envolviam dedicação e atenção, porque atualmente, e muito bem, as instituições públicas tinham regras muito finas ao nível da contratação. Estavam a ser escrupulosamente cumpridas e isso implicava algum detalhe na apreciação desses processos. -----

----- Algumas alterações recentes nessas regras implicavam um trabalho muito importante na instalação de sistemas informáticos ligados às plataformas de contratação pública, à criação interna de formulários e formação aos técnicos superiores para conseguirem preencher os formulários. Havia um trabalho muito profundo de transformação no funcionamento da Junta de Freguesia, com procedimentos muito complexos. -----

----- Disse que a circunstância da Informação Escrita ser montada com recurso à informação solicitada aos diferentes pelouros e depois organizada no mesmo documento levava a que houvesse um respeito pela informação que era remetida pelos próprios Vogais e, portanto, a sua compilação dava origem a uma certa desarmonia, que se procuraria inferiorizar daí para a frente. -----

----- A reunião com a Vereadora da Cultura tinha a ver com uma iniciativa que estavam a tentar fazer em conjunto, que era uma homenagem a José Pedro Croft, que tinha um atelier em Alvalade e a Senhora Vereadora pedira o apoio da Junta de Freguesia. Parecia interessante apoiar. -----

----- Quanto à reorganização administrativa, estava-se no momento a fazer a avaliação dos contratos de prestação de serviço para o reforço do ratio no Município de Lisboa, para verificar qual era o modelo a adotar, se iriam renovar transitoriamente os contratos de prestação de serviço, se iriam procurar usar o mesmo mecanismo que o Município usara no sentido de consolidar as instituições com natureza pública. Isso estava em estudo no momento e até ao princípio do ano letivo essa situação estaria finalizada. Se abrisse a tal nova sala, porventura seria até necessário recrutar auxiliares para cumprir o ratio que o Município exigia e que estava assumido no auto de transferência de meios e competências. -----

----- Quanto à execução orçamental, já tinha respondido mas queria acrescentar que sobre essa questão não deviam ser radicais. Criticava-se a circunstância das entidades públicas terem um Orçamento para executar e deverem fazê-lo do ponto de vista da despesa corrente, mas também não significava que não pudesse haver alguma parcimónia na execução da despesa se verificassem que alguns programas seriam para lançar no ano seguinte. -----

----- Em relação aos espaços verdes, a situação era de grande complexidade. Alguns contratos eram globais, outros eram parcelares para um ou outro espaço verde em concreto. O que se tinha feito era um cronograma com as datas de oposição à realização desses contratos, fizera-se um cronograma com as datas de extinção desses contratos nos casos em que não tivessem datas de oposição à realização, ou ainda nos casos em que houvesse denúncias, de que não havia nenhum exemplo. -----

----- Muitas vezes nesses contratos havia uma confusão técnica entre a oposição, aprovação e denúncia e coisas que eram tratadas como denúncia eram verdadeiras oposições. Embora fossem contratos de execução continuada, a Junta não podia fazê-los cessar a todo o tempo. -----

----- Iriam lançar um concurso público que provavelmente teria que ser com publicidade internacional, em função dos montantes envolvidos, que substituiria os contratos que estavam a vigorar, na medida em que foram desaparecendo. O que acontecia no período que mediava entre um contrato já cessado ou que cessaria a curto prazo e o último que cessava, era que iam procurando chegar a acordo com os fornecedores no sentido de celebrar uma prorrogação dos contratos ou novos instrumentos no sentido de assegurarem a manutenção até ao concurso. -----

----- Não se sabia quem iriam ser os concorrentes e os adjudicatários, mas iriam mudar profundamente o sistema de manutenção dos espaços verdes, no sentido de procurar que os contratos tivessem pelo menos uma coisa que parecia decisiva na qualidade da prestação de serviço público, que eram cláusulas de penalização em fatura dos incumprimentos. A partir do momento em que o fiscal fazia um relatório onde verificava que o cumprimento por parte do fornecedor não existia ou era deficiente, na fatura do mês seguinte isso era compensado e, portanto, recebia menos do que esperava receber. -----

----- Era um princípio que não existia nos contratos celebrados pelas três Juntas e que parecia importante do ponto de vista de salvaguarda da qualidade do serviço e, caso não acontecesse, pelo menos a compensação do erário público para não despender valores para prestações deficientes ou inexistentes. -----

----- Era o que se estava a fazer e não era uma tarefa muito simples, envolvia algumas considerações de carácter técnico e outras de nível jurídico. A estratégia tinha sido informada aos serviços e em princípio no mês de agosto sairia o anúncio da abertura do concurso, que provavelmente seria com publicidade internacional. Precisaria de visto do Tribunal de Contas, etc. -----

----- Não queria ser injusto, mas parecia-lhe que não havia nenhum exemplo de adjudicação com concurso público, em virtude da dimensão, nas três Juntas. Ao nível das Juntas de Freguesia, mesmo com publicidade nacional, não tinha conhecimento de nenhum e com publicidade internacional muito menos. -----

----- Disso dariam notícia à medida que se avançasse. Eram processos que já estavam a ser tratados por funcionários providos do Município e que ainda não integraram os quadros, porque os técnicos superiores seriam na assinatura de um segundo auto, mas que já estavam a colaborar no dia-a-dia com a Junta de Freguesia. -----

----- Não havia funcionários no mapa de pessoal de nenhuma das três Freguesias afetos à manutenção de espaços verdes. Eram três avenças com jardineiros na Junta de São João de Brito, um dos quais se aposentara e outros dois que continuavam a prestar serviço. Estava para chegar a segunda colaboradora para o Gabinete Jurídico, que provinha da Central de Compras do Município para a Freguesia e ficaria com a parte dos recursos humanos, que estudaria a possibilidade de os integrar com a tal metodologia que o Município utilizara para os seus falsos recibos verdes. Esses profissionais ficariam afetos a funções de fiscalização e não de execução e manutenção propriamente ditas, reforçariam o contingente de funcionários para fiscalizar a execução dos autos de execução dos contratos de manutenção. -----

----- **Membro João Morais (BE)** disse que gostaria de saber se iriam ver ou se já tinha havido uma avaliação, não no sentido estritamente jurídico desses contratos, mas no sentido de avaliar os resultados da execução e se, em face do novo mapa de pessoal, poderia eventualmente haver uma duplicação em relação ao objetivo. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** esclareceu que havia uma avaliação dos contratos no dia-a-dia, em face das próprias fiscalizações. Já havia dois fiscais a percorrer o espaço público e a acompanhar as situações, os serviços preparavam relatórios sobre a perceção da situação na via pública e das reclamações que chegavam dos cidadãos pelas diversas vias. A qualidade do serviço era sempre uma interação diária, não havia era a tal metodologia de penalização em fatura que parecia importante do ponto de vista de potenciar a qualidade do serviço. -----

----- Quanto aos quadros, não havia conflito nenhum porque não havia nos mapas de pessoal quaisquer operacionais que executassem funções de jardinagem. No caso do Município de Lisboa tinha sido feito um acordo de quadro e depois eram celebrados contratos de ajustes diretos no âmbito desse acordo. A Junta ainda tinha tentado usar esse acordo de quadro, mas como a Central de Compras Municipal não era tecnicamente uma verdadeira central de compras, era apenas um departamento que tramitava a contratação e fiscalizava contratos, não se podia aceder a isso e, portanto, tinha que se fazer o próprio procedimento concursal sem poder socorrer a uma central de compras de uma entidade maior, para poder depois, com base na concorrência suscitada nesse acordo de quadro, nos termos da Lei, fazer contratos com esses fornecedores.-----

----- Seria muito menos oneroso do ponto de vista funcional e organizativo, mas seria lançado esse primeiro concurso e depois seria reproduzido esse modelo para outro tipo de manutenções do espaço público que não da estrutura verde.-----

----- Quanto aos comentários do Membro Pedro Bastos, disse que só tinha participado no encerramento por uma dificuldade pessoal de relacionamento com os velocípedes e não por qualquer desconsideração com a iniciativa, mas tinha tido muito gosto em estar naquela manhã numa iniciativa de grande expressão. Estavam a falar de centenas de ciclistas que participaram, muitos puderam fazer o percurso mais curto e outros deram uma verdadeira volta que partira e chegara ao complexo desportivo de São João de Brito. -----

----- Sobre as zonas 30, se tinha pilaretes ou não, essa era uma questão muito interessante. Os puristas da mobilidade diziam que se não eram mecanismos de promoção da mobilidade pedonal, deviam ser removidos todos os obstáculos ao livre atravessamento e, portanto, pugnavam para que não houvesse pilaretes, mas em contexto de obra começava-se a perceber que aquelas tampinhas davam muito jeito para subir e estacionar em cima do passeio e os indivíduos das obras achavam que devia haver pilaretes. -----

----- Verificava-se que quando lá estavam automóveis, e estavam com muita frequência, ia lá um reboque e rebocava o carro, se bem que não houvesse capacidade de reboque que sobrevivesse ao nível de infração. -----

----- Estava a ser repensado o modelo de combate ao estacionamento selvagem na cidade, muito a pretexto da pressão que se vinha fazendo. Aliás, a obra do Bairro das Caixas tinha sido visitada pelo Vereador Carlos Castro, que tinha a tutela da Polícia Municipal, para ele próprio se aperceber no local qual era a natureza do problema que estavam a relatar. -----

----- Contou um episódio que acontecera consigo e um agente relativamente à natureza jurídica de uma passadeira sobreleuada e que denotava o seu empenho na resolução desse problema. -----

----- Quanto à limpeza, os cantões estavam a ser tratados em igualdade de circunstâncias, pelo menos do ponto de vista da limpeza e da lavagem. Havia um relatório escrito onde estavam as vias principais e as vias secundárias. Se lhe dissessem que havia lavagens relatadas e que não sucederam, aí iria pedir informações aos

serviços. Confiava que os serviços estavam a relatar a realidade, mas se não estavam era um problema de natureza disciplinar. -----

----- A informação que tinha era de que as ruas tinham sido lavadas e nas situações que tivera oportunidade de verificar não havia nenhum erro em relação ao que os serviços reportaram. -----

----- O nível das operações de lavagem e varredura estavam num nível muito superior ao que era visto ao longo dos anos na cidade, nem que fosse porque tradicionalmente havia oito homens afetos a esse tipo de operações e passaram a ser mais de vinte. -----

----- Ainda teriam o sistema da certificação da qualidade, que impediria que os serviços não reportassem corretamente o que era realizado.-----

----- Quanto às podas das árvores, tecnicamente a informação que os serviços facultavam era de que deviam ser feitas durante o mês de outubro e estavam-se a preparar para que fossem feitas nesse mês nas árvores que estavam sob gestão da Junta de Freguesia. Havia muitas árvores na Rua Alberto Oliveira que eram propriedade do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social. Continuava-se a política da Junta de Freguesia do Campo Grande, que o Membro José Correia integrara, que era de notificar numa base praticamente diária o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social sobre a forma deficiente como tratava os logradouros que eram de sua propriedade. ---

----- Ainda na última semana havia reporte de situações que já estavam sinalizadas ao Instituto de Gestão Financeira, que tinha ignorado e as ramadas das árvores caíram, o que era uma vergonha porque já estava notificado pela Junta de Freguesia de que aquilo ia acontecer. O que restava era quase aquela resposta infantil do “eu avisei”. -----

----- A Junta estava a cuidar das suas árvores, as condições fitossanitárias estavam em dia, as calendarizações das podas estavam realizadas e os serviços estavam preparados para lançar essas operações em outubro. As árvores das outras entidades públicas, o que competia à Junta era notificar e manifestar publicamente o desinteresse que o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social tinha em património que era seu e que era deixado totalmente ao abandono mesmo quando a edilidade estava interessada em tomar conta daqueles espaços, como era tentativa do Município ao longo dos anos e interesse da Junta de Freguesia em que sucedesse. -----

----- **Membro José Correia (CDS-PP)** disse que uma das árvores na Rua Alberto Oliveira era da responsabilidade da Junta e já nem se conseguia passar no passeio.-----

----- **Ponto 2 – Assuntos de Interesse Geral para Freguesia;** -----

----- **Membro Francisco Bento (PSD)** disse que, em relação ao Jardim do Campo Grande e às infraestruturas, o Senhor Presidente tinha falado da associação com a qual se estava a fazer essa parceria, com essa IPSS, e a sua pergunta era se tinha havido alguma conversa ou tinha estado em debate a possibilidade dessas mesmas infraestruturas passarem para a Universidade de Lisboa, ou para a Associação Académica de Lisboa. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que havia muito tempo que o Reitor Sampaio da Nóvoa, com quem mantinha uma relação muito próxima e isso não era segredo para ninguém, o abordara no sentido de saber se, em parceria com os Serviços de Ação Social da Universidade de Lisboa, aquele equipamento podia permitir o encerramento do jardim-de-infância dos Serviços de Ação Social da Universidade de Lisboa. -----

----- Tinha explicado quais eram os constrangimentos infraestruturais de que o edifício padecia, o que lhe parecia ter feito desinteressar o Reitor Sampaio da Nóvoa. Mais tarde o administrador dos Serviços de Ação Social, Doutor David Xavier, voltara a falar consigo sobre o assunto e relatara-lhe a mesma situação. -----

----- O Reitor António Cruz Serra nunca tinha manifestado qualquer abordagem sobre essa matéria e, portanto, persistia o desinteresse da Universidade. -----

----- Com a Associação Académica de Lisboa não havia nenhum relacionamento especial, tão pouco sabia qual era o grau de atividade que essa associação, com sede no Areeiro, ainda desenvolvia. Tinha boas relações era com a Associação Académica da Universidade de Lisboa, que era outra instituição, à qual presidira quando era mais jovem. Não tinha vocação nem manifestara interesse por aquele equipamento de infância. -----

----- Por outro lado, do ponto de vista da fruição de instalações, havia um protocolo que cedia por 30 anos à Universidade de Lisboa o espaço do Caleidoscópio, que em parte era para instalar serviços da Associação Académica da Universidade de Lisboa. -----

----- Até que a Universidade de Lisboa se declarasse totalmente incapaz de cumprir aquilo a que se tinha comprometido com o Município de Lisboa, a Junta não se apresentaria como *challenger* para o espaço do Caleidoscópio. Quando a Universidade ultrapassasse o prazo ao seu dispor para isso, a Junta de Freguesia teria que refletir estrategicamente a propósito do seu interesse e não o contrário, A Universidade de Lisboa tinha muito património e não precisava da generosidade desse ponto de vista. --

----- Tinham ido à procura de um parceiro com características únicas. Em primeiro lugar o reconhecido prestígio na área da educação de infância, depois a antiguidade no relacionamento com a edilidade. O relacionamento era muito bom e antigo entre as duas instituições e, portanto, revelara-se um parceiro absolutamente natural para se desenvolver esse processo. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **Ata em Minuta** referente à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram 24 horas. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -

-----O PRESIDENTE-----

Handwritten signatures in black ink. The top signature is 'A. Cruz Serra'. Below it is 'José A. Cruz Serra'. At the bottom is 'Jorge de Jesus'.

